



Governo do Estado de Mato Grosso
SEPLAG - Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão

Secretaria Adjunta de Estado de Planejamento e Gestão de Política Pública
Superintendência de Estudos Socioeconômicos

Rua Júlio Domingos de Campos, s/n –
Centro Político Administrativo – CPA
Cuiabá – MT / CEP: 78.049-903
Telefone: (65) 3613-3281
www.seplag.mt.gov.br

Conjuntura Econômica do Estado de Mato Grosso

Ano 2018 e 2º Quadrimestre de 2019

-Novembro de 2019-

Governo do Estado de Mato Grosso
Mauro Mendes Ferreira
Governador

Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão
Basílio Bezerra Guimarães dos Santos
Secretário

Secretaria Adjunto de Planejamento
Anildo Cesário Correa
Secretário-Adjunto

Superintendência de Estudos Socioeconômicos
Antônio Abutakka
Superintendente

Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos
Felipe Butrago Nogueira
Coordenador

Elaboração da Conjuntura Econômica:
Comércio exterior e mercado trabalho
Nilson Antônio Batista
Gestor Governamental – Economista

Sumário

1 - APRESENTAÇÃO.....	3
2 - COMÉRCIO EXTERIOR.....	3
3 - MERCADO DE TRABALHO E RENDIMENTO	16
4 - PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL	20
5 - PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO	21
6 - PESQUISA MENSAL DO SERVIÇO	23
7 - INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR	23
8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25

1 - APRESENTAÇÃO

O presente relatório objetiva fazer uma síntese da Conjuntura Econômica do Estado de Mato Grosso, focalizando o desempenho recente da economia mato-grossense; algumas razões para o baixo crescimento; análises de aspectos como comércio exterior, mercado de trabalho, produção industrial, desempenho dos setores de comércio e serviços, grau de inadimplência observado, bem como projeções para 2019/2020.

2 - COMÉRCIO EXTERIOR

O estado de Mato Grosso tem uma balança comercial com forte concentração na produção primária agroexportadora de commodities, responsável pela maior parte da dinâmica da economia local, e escoada através do eixo das BR-163 e BR- 364.

Depois de forte retração em 2016, observou-se crescimento das exportações nos dois anos seguintes. Já em 2019, o período janeiro-agosto de 2019 vem sinalizando que as exportações podem estar num caminho inverso do crescimento observado nos anos anteriores.

Balança comercial de MT (valores US\$ FOB) – 2017-2018

Balança comercial anual						
BALANÇA COMERCIAL				VARIÇÃO RELATIVA DO PERÍODO ANTERIOR		
Ano/período	Exportação (A)	Importação (B)	Saldo (A-B)	Exportação (A)	Importação (B)	Saldo (A-B)
2016	12.588.232.292	1.177.618.061	11.410.614.231	-	-	-
2017	14.727.051.278	1.397.375.325	13.329.675.953	16,99%	18,66%	16,82%
2018	16.171.775.990	1.563.639.258	14.608.136.732	9,81%	11,90%	9,59%

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

Em 2017, as exportações totalizaram 14,72 bilhões, importações 1,39 bilhões, e o saldo da balança ficou positivo em 13,32 bilhões. Os números da balança comercial de 2017 apresentaram forte variação positiva sobre o ano de 2016, sendo 16,99% para as exportações, 18,66% para importações e 16,82% para o saldo da balança.

Os resultados excepcionais de 2017 só foram possíveis devido a recuperação do valor das commodities e do aumento no volume das exportações. Já em 2018, as exportações totalizaram 16,17 bilhões, as importações 1,56 bilhões e o saldo ficou em 14,60 bilhões. Percentualmente, as exportações cresceram 9,81%, importações 11,90% e o saldo resultante foi de 9,59%.

Balança comercial de MT (valores US\$ FOB) – (jan-ago) de 2018-2019

Balança comercial anual						
BALANÇA COMERCIAL				VARIÇÃO RELATIVA DO PERÍODO ANTERIOR		
Ano/período	Exportação (A)	Importação (B)	Saldo (A-B)	Exportação (A)	Importação (B)	Saldo (A-B)
jan-ago/2017	10.525.774.704	1.054.173.383	9.471.601.321	-	-	-
Jan-ago/2018	11.739.050.306	916.507.322	10.822.542.984	11,53	-13,06	14,26
jan-ago/2019	11.411.134.875	1.301.634.766	10.109.500.109	-2,79	42,02	-6,59

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

No período janeiro-agosto/18, as exportações totalizaram 11,73 bilhões, importações 916,5 milhões e o saldo da balança ficou positivo em 10,82 bilhões. A variação do valor total das exportações no período, comparado com o ano anterior, mostrou um resultado positivo de 11,53%.

Este crescimento trouxe grandes expectativas para 2019, haja vista que a Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, (LSPA) apontou expectativas de recorde para a safra das três commodities mais importantes do estado: soja, milho e algodão. Entretanto, os valores destas commodities vêm caindo no mercado internacional, e as disputas econômicas entre EUA e China tem levado a uma retração na demanda externa. Como consequência, o valor das exportações observado no período janeiro-agosto de 2019 registrou um decréscimo de 2,79% em relação ao mesmo período no ano anterior.

Exportação de Mato Grosso na exportação total do Brasil – 2017-2018-2019

US\$ FOB_EXPORTAÇÃO RELATIVA BRASIL					
UF	2017	2018	2019*	Var. % 18/17	Var. % 19/18
Brasil	217.739.218.466	239.889.170.206	148.750.922.815	10,17	-5,79
Mato Grosso	14.727.051.278	16.171.775.990	11.411.134.875	9,81	-2,79
% Exportação de MT no Brasil	6,76	6,74	7,67		

Observação: * Os dados de 2019 referem-se ao período acumulado janeiro-agosto. A variação mostra decréscimo das exportações no período janeiro-agosto de 2019.

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

As exportações do Brasil e Mato Grosso cresceram a um ritmo muito próximo em 2018, sendo 10,17% e 9,81%, respectivamente. Em 2019 as exportações brasileiras apresentaram se reduziram num ritmo muito mais forte que a queda das exportações de Mato Grosso, sendo quedas de 5,79% e 2,79%, respectivamente. Em decorrência disso, em números relativos, Mato Grosso ganhou maior participação sobre as exportações totais nacionais, passando de 6,74% para 7,67% em 2019.

Exportação mensal segundo os fatores agregadores – 2018-2019

EXPORTAÇÃO MATO GROSSO – US\$ FOB									
Ano/Mês			Total	Básicos	Manufaturados	Semimanufaturados	Industrializados	Par..%	Par..%
			US\$ FOB	US\$ FOB	US\$ FOB (A)	US\$ FOB (B)	US\$ FOB (A) + (B)		
			A11	B11	C11	D11	E11	B11/A11	E11/A11
2018	A1	Jan	889.961.762	844.406.322	15.810.851	29.744.589	45.555.440	94,88	5,12
		Fev	982.667.475	926.143.074	12.358.529	44.165.872	56.524.401	94,25	5,75
		Mar	1.786.880.140	1.734.365.528	14.626.799	37.887.813	52.514.612	97,06	2,94
		Abr	1.626.356.660	1.540.225.076	17.283.334	68.848.250	86.131.584	94,70	5,30
		Mai	1.854.575.823	1.803.865.038	10.218.360	40.492.425	50.710.785	97,27	2,73
		Jun	1.514.201.492	1.457.668.704	11.707.854	44.824.934	56.532.788	96,27	3,73
		Jul	1.760.464.044	1.690.324.187	11.297.423	58.842.434	70.139.857	96,02	3,98
		Ago	1.317.038.359	1.236.437.123	8.872.326	71.728.910	80.601.236	93,88	6,12
	A2	Subtotal jan-ago	11.732.145.755	11.233.435.052	102.175.476	396.535.227	498.710.703	95,75	4,25
	A3	Subtotal set-dez	4.439.630.235	4.247.038.863	49.120.046	143.471.326	192.591.372	95,66	4,34
A4	Total ano	16.171.775.990	15.480.473.915	151.295.522	540.006.553	691.302.075	95,73	4,27	
2019	B1	Jan	1.106.002.906	1.050.461.502	11.511.463	44.029.941	55.541.404	94,98	5,02
		Fev	1.512.982.501	1.453.978.700	13.166.627	45.837.174	59.003.801	96,10	3,90
		Mar	1.715.577.357	1.666.537.245	11.463.774	37.576.338	49.040.112	97,14	2,86
		Abr	1.547.748.869	1.490.374.218	10.471.146	46.903.505	57.374.651	96,29	3,71
		Mai	1.696.136.028	1.605.163.026	12.067.270	78.905.732	90.973.002	94,64	5,36
		Jun	1.311.916.487	1.257.546.940	11.978.000	42.391.547	54.369.547	95,86	4,14
		Jul	1.469.701.152	1.403.038.654	12.844.709	53.817.789	66.662.498	95,46	4,54
		Ago	1.051.069.575	997.130.591	12.050.353	41.888.631	53.938.984	94,87	5,13
	B2	Subtotal jan-ago	11.411.134.875	10.924.230.876	95.553.342	391.350.657	486.903.999	95,73	4,27
Var.. %	B2/A2	97,26	97,25	93,52	98,69	97,63			
Var.. %	A2/A4	72,55	72,57	67,53	73,43	72,14			

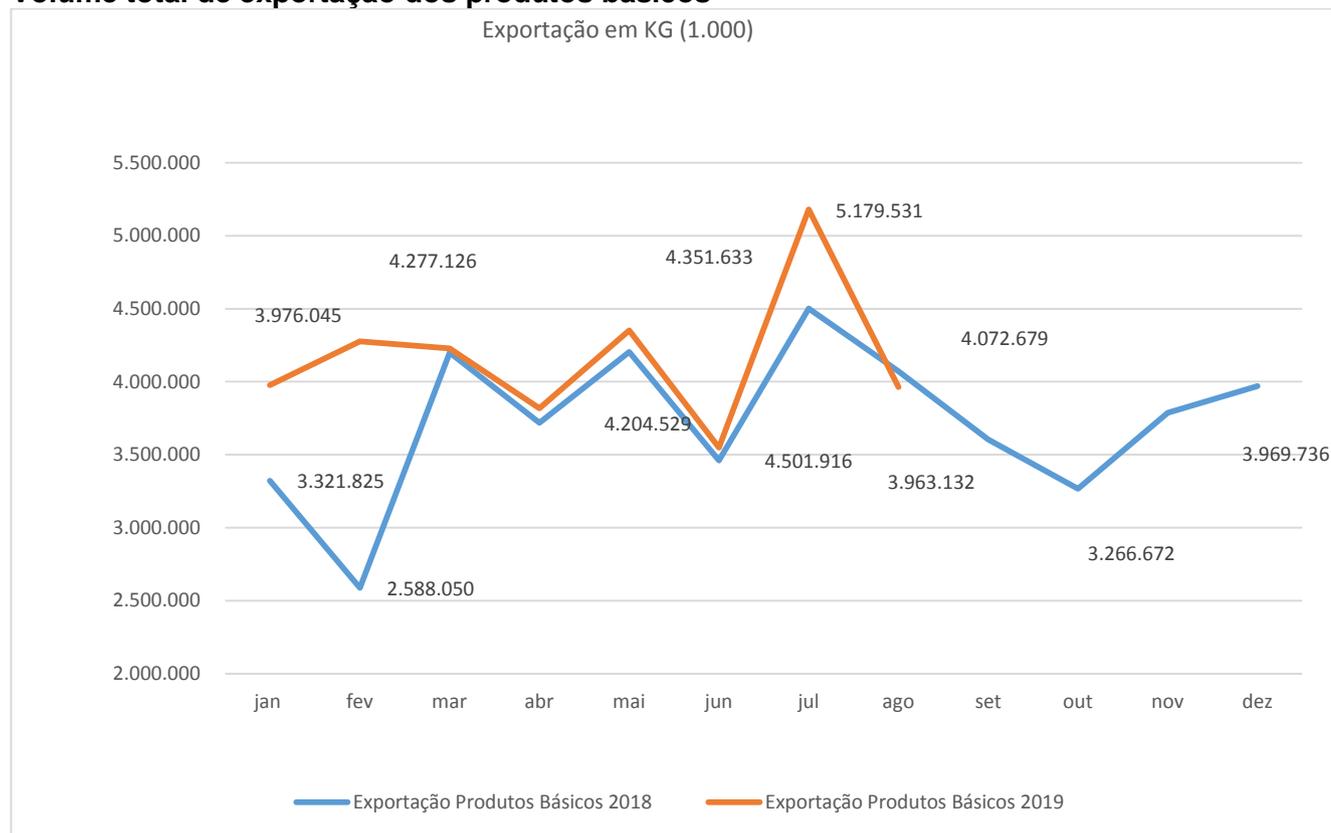
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

Os dados de exportação por fator agregador mostram que em 2018, o valor exportado foi de 16,17 bilhões. Do total, de acordo com a NCM¹, 15,48 bilhões foram produtos básicos, provenientes da agricultura e da pecuária, bem como seus derivados ou subprodutos, que representaram 95,73% do total. O volume exportado de industrializados somou 691,30 milhões em 2018, apenas 4,27% do total.

¹ NCM significa "Nomenclatura Comum do Mercosul" e trata-se de um código de oito dígitos estabelecido pelo Governo Brasileiro para identificar a natureza das mercadorias e promover o desenvolvimento do comércio internacional, além de facilitar a coleta e análise das estatísticas do comércio exterior. O fator agregador básico organiza o volume de produção dos produtos de agricultura e pecuária, bem como da maioria de produtos de extração mineral e vegetal. Semimanufaturados são os produtos que passaram por algum processamento e manufaturados são os produtos industrializados.

Ainda referente a 2018, a análise mês a mês mostra que, em termos de valor US\$ FOB, existe uma concentração das exportações no primeiro semestre, coincidente com o período de retirada da lavoura de soja, milho e algodão. Até o mês de agosto foram exportados 72,55% do total no ano.

Volume total de exportação dos produtos básicos



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

O gráfico acima, que representa os dados do ano de 2018 e 2019, mostra um crescimento das exportações dos produtos básicos a partir do mês de março no primeiro ano. Em 2019, a curva já inicia o mês de janeiro em alta, mas a partir de março se equipara a curva de 2018. As exportações dos produtos básicos em 2019 apresentam valores em tonelagem próximos aos de 2018, embora os retornos em US\$ FOB tenham sido menores.

As possíveis causas da redução das exportações podem estar na já citada crise no mercado mundial envolvendo EUA² e China, e a peste suína asiática que dizimou parte do rebanho de suíno. O volume exportado de soja, por sua vez, foi reduzido em 887,39 de toneladas. Ainda que as exportações do milho tenham aumentado em termos de tonelagem e valor US\$ FOB, não foi o suficiente para equilibrar as perdas ocasionadas pela redução das exportações de soja.

² Em maio de 2019 quando coletamos os dados de abril de 2019 os dados do MDIC indicavam uma redução no volume em tonelagem de exportação, entretanto os dados coletados em setembro de 2019 mostraram que o volume exportado foi corrigido e o gráfico apresentou curva muito próximo ao volume exportado em 2018 para o período janeiro-junho. A tendência é de um volume maior de exportação a partir de julho em relação ao volume de 2018.

10 principais produtos exportados de janeiro a agosto de 2018-2019

NMC	Exportação 2019				Exportação 2018				Var. US FOB 2019/18
	FOB (US\$)	KG Líquido	Part. % US\$ FOB	% KG	FOB (US\$)	KG Líquido	Part.% US\$ FOB	% KG	
Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	6.005.160.727	17.285.539.444	52,63	51,32	7.177.511.259	18.172.930.711	61,14	59,62	-16,33
Milho em grão, exceto para semeadura	2.028.393.451	11.831.823.684	17,78	35,13	1.213.278.929	7.323.898.159	10,34	24,03	67,18
Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	1.044.727.724	2.958.505.406	9,16	8,78	1.192.736.318	3.065.536.537	10,16	10,06	-12,41
Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	677.027.218	397.902.788	5,93	1,18	334.696.788	194.267.012	2,85	0,64	102,28
Carnes desossadas de bovino, congeladas	611.365.313	166.180.971	5,36	0,49	523.666.900	130.459.033	4,46	0,43	16,75
Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	193.343.500	431.093.327	1,69	1,28	432.286.900	897.233.173	3,68	2,94	-55,27
Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	136.572.452	3.400	1,20	0,00	107.754.298	2.709	0,92	0,00	26,74
Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	131.364.994	27.711.552	1,15	0,08	123.733.186	22.808.131	1,05	0,07	6,17
Óleo de soja, em bruto, mesmo degomado	126.563.599	198.176.640	1,11	0,59	179.366.303	247.917.204	1,53	0,81	-29,44
Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	89.045.016	2.597	0,78	0,00	49.208.294	1.708	0,42	0,00	80,96
Subtotal	11.043.563.994	33.296.939.809	96,78	98,85	11.334.239.175	30.055.054.377	96,55	98,61	-2,56
Outros	367.570.881	387.956.171	3,22	1,15	404.811.131	424.575.120	3,45	1,39	-9,20
Total	11.411.134.875	33.684.895.980	100,00	100,00	11.739.050.306	30.479.629.497	100,00	100,00	-2,79

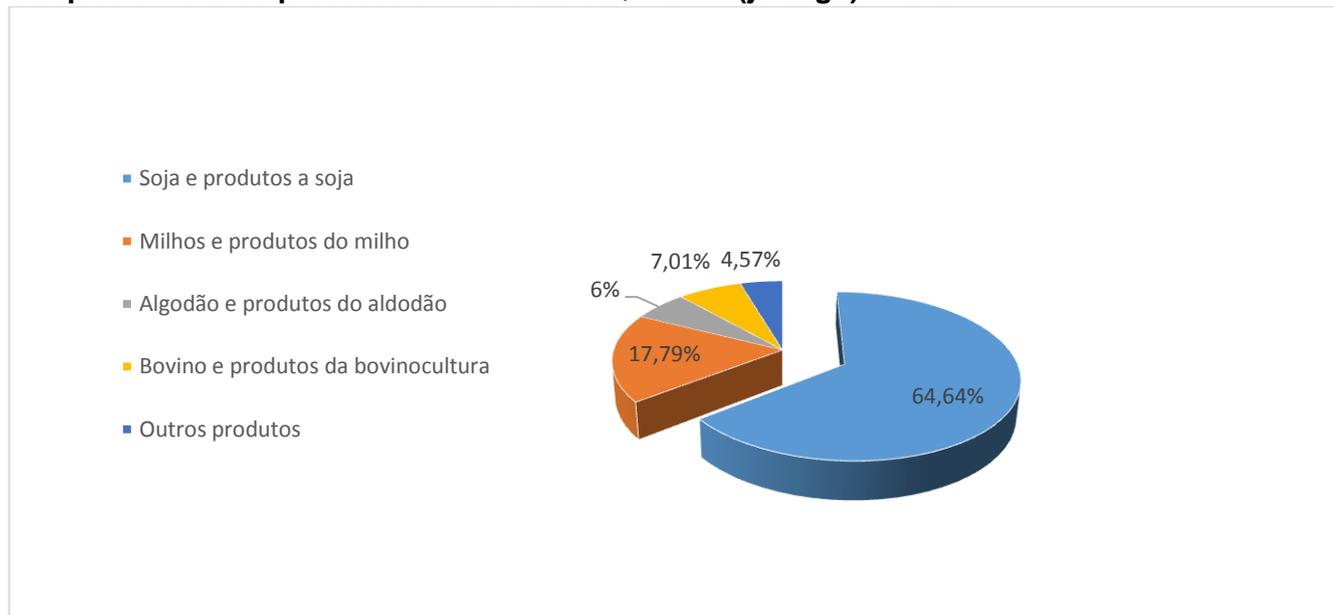
Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

Os dez principais produtos de exportação concentram 96,78% do total exportado, segundo dados de janeiro-agosto de 2019. São seis produtos de origem vegetal, dois de origem animal, além de ouro e bulhão dourado³. No período de janeiro-agosto de 2019 a soja e seus subprodutos representaram 64,64%, o milho 17,79%, algodão 6,0% e carne bovina 7,01%, ouro 1,20%, bulhão dourado 0,78%, e outros produtos 3,22%.

Importante destacar que entre houve um aumento considerável na participação do milho na exportação, passando de 10,37% em 2018 para 17,78% em 2019. O principal produto de exportação, “soja, mesmo triturada, exceto para semeadura”, teve sua participação reduzida, caindo de 61,14% para 52,63%.

³ NCM 7108.12.10. Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes; metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuterias; moedas - Produtos hortícolas, não cozidos ou cozidos em água ou vapor, congelados. - Ouro (incluindo o ouro platinado), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó. - Para usos não monetários: - Noutras formas brutas - Bulhão dourado (bullion doré).

Os quatro maiores produtos em valores US\$ FOB – (jan/ago) - 2019



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

A comercialização de exportáveis sofre com problemas decorrentes das condições naturais de produção⁴, de escoamento e de volatilidade do mercado⁵. No primeiro semestre de cada ano ocorre a retirada da produção da soja e milho, sendo parte armazenada e parte movimentada no comércio. A retirada da soja é feita no eixo das BR-163 e BR-364, para os portos da região sul e norte. Já a bovinocultura tem sua produção espalhada por todo o estado e a retirada do gado ocorre o ano todo. A maior parte da produção decorre do uso de pastagens com produção extensiva.

Produção e área plantada das três culturas temporárias exportadas – 2017-2018-2019

Área plantada e produção (PAM) e Levantamento de estimativas, soja, milho e algodão (LSPA) - MT						
Produto de lavouras temporárias	Variável	Ano				
		2017 (PAM)	2018 (PAM)	2019 (LSPA) 4º ESTIMATIVA	Var. % PAM 2017-2018	Var. % PAM2018-LSPA2019 4º
Soja (em grão)	Área plantada (hectares)	9.287.302	9.437.849	9.714.778	1,62	2,93
	Quantidade produzida (toneladas)	30.479.870	31.608.562	32.591.956	3,70	3,11
Milho (em grão)	Área plantada (hectares)	4.783.640	4.417.207	5.021.981	-7,66	13,69
	Quantidade produzida (toneladas)	29.944.786	26.171.649	31.100.031	-12,60	18,83
Algodão herbáceo (em caroço)	Área plantada (hectares)	928.617	761.864	1.078.348	-17,96	41,54
	Quantidade produzida (toneladas)	3.838.785	3.211.351	4.378.932	-16,34	36,36

Fonte: IBGE – PAM e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA julho/2019)

⁴ As condições naturais da produção dizem respeito as condições da natureza: período de estiagem e de chuva, pragas, rotatividade de cultura ou vazio sanitário. No caso da soja, as condições naturais de plantio ocorrem nos meses de setembro-dezembro e a colheita e retirada da produção, fevereiro-março. No caso do algodão e milho o plantio ocorre depois da retirada da soja e colhido em maio-junho.

⁵ As condições de mercado dizem respeito as condições de armazenagem, transporte e venda dos produtos. Nas questões que envolvem o mercado internacional a taxa de câmbio e a cotação do produto no mercado internacional determinam a rentabilidade do produtor. A cotação para venda das commodities e feita na bolsa de Chicago com variação de valor diária. Vide site com cotação: <https://br.investing.com/commodities/us-soybeans-historical-data>.

A Produção Agrícola Municipal (PAM), e o Levantamento Sistemático da Produção (LSPA)⁶ são instrumentos estatísticos do IBGE que fazem o monitoramento do plantio até a colheita da produção agrícola do Brasil. Com base nos dados da PAM e da LSPA observa-se que a produção das culturas de soja, milho e algodão vêm apresentando crescimentos na área plantada e na produção, com recorde na produção de milho em 2017, e nova quebra de recorde em 2019.

De acordo com o LSPA, a estimativa mostrou-se muito promissora para 2019, apontando crescimento na produção de soja de 3,11%, milho 18,83% e algodão 36,36%. Essas três commodities foram responsáveis por 88,29% do valor total exportado no período janeiro-agosto de 2019.

Carne bovina

Os dados da Pesquisa da Pecuária Municipal (PPM)⁷, publicados em 2017, apontam que houve redução de 1,9% no rebanho bovino em relação ao ano de 2016. No entanto, o estado detém o maior rebanho de bovino do Brasil, com vinte e nove milhões e setecentos e vinte e cinco mil cabeças. Cáceres tem se mantido individualmente como o município com maior rebanho de bovinos em Mato Grosso, com 1,07 milhões de cabeças.

Dez maiores municípios com rebanhos de bovino – 2016-2017

OS DEZ PRINCIPAIS MUNICÍPIOS DE MT EM REBANHO BOVINO				
Ordem	Município	2017	Município	2016
1	Cáceres	1.073.531	Cáceres	1.113.134
2	Vila Bela da S. Trindade	980.351	Vila Bela da S. Trindade	1.003.684
3	Juara	952.395	Juara	976.404
4	Alta Floresta	765.324	Juína	712.747
5	Juína	751.263	Alta Floresta	706.567
6	Pontes e Lacerda	666.662	Pontes e Lacerda	668.092
7	Vila Rica	613.640	Vila Rica	658.051
8	Porto Esperidião	555.932	Santo A. do Leverger	586.963
9	Santo A. do Leverger	549.536	Porto Esperidião	585.925
10	Colniza	545.234	Poconé	505.084
Total dos 10 maiores produtores		7.453.868	Total dos 10 maiores produtores	7.516.651
Total rebanho do Estado		29.725.378	Total rebanho do Estado	30.296.096

Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2017>

⁶ A Pesquisa de produção agrícola municipal (PAM) fornecer informações estatísticas sobre quantidade produzida, área plantada e colhida, rendimento médio e valor da produção agrícola e a Levantamento sistemático da produção agrícola (LSPA) e o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA. Foi implantado em novembro de 1972 com o propósito de atender às demandas de usuários por informações estatísticas conjunturais mensais.

⁷ Pesquisa da pecuária municipal (PPM) do ano 2017 investiga informações sobre os efetivos das espécies de animais criadas e os produtos da pecuária, tendo como unidade de coleta o município.

Em relação aos dados de abate, a pesquisa trimestral de abate (PPM)⁸, publicada pelo IBGE, observou um aumento de 11,93% no total de abate no primeiro trimestre de 2019, subindo de 1,207 milhões no primeiro trimestre de 2018, para 1,351 milhões no mesmo período em 2019. Em relação aos dados do Brasil, os abates de Mato Grosso representaram 15,53% do total nos dois trimestres comparados.

Pesquisa trimestral de abate – 2018-2019

Período		1º trimestre 2018				1º trimestre 2019				Var. % 2018/19
Regiões	Meses/ tipo	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	Janeiro	Fevereiro	Março	Total	
Mato Grosso	Bois	219.035	175.935	193.707	588.677	240.373	192.169	198.536	631.078	7,20
	Vacas	153.236	147.464	162.067	462.767	168.345	154.194	155.193	477.732	3,23
	Novilhos	2.282	831	1.080	4.193	1.322	720	979	3.021	-27,95
	Novilhas	44.503	45.459	61.417	151.379	81.695	70.414	87.478	239.587	58,27
	Total	419.056	369.689	418.271	1.207.016	491.735	417.497	442.186	1.351.418	11,96
Brasil	Total	2.676.918	2.434.199	2.661.888	7.773.005	2.758.610	2.530.341	2.605.111	7.894.062	1,56
Part. % MT/Brasil		15,65	15,19	15,71	15,53	15,53	15,53	15,53	15,53	

Fonte: IBGE - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Principais consumidores de soja e milho

Dez maiores compradores de soja – (jan-ago) de 2018-2019

Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura						
Exportações ano 2018				Exportações ano 2019		
Ordem	Países	FOB (US\$) 2018	Part. %	Países	FOB (US\$) 2019	Part. %
1	China	4.485.788.552	38,21	China	3.637.403.050	31,88
2	Espanha	468.072.380	3,99	Espanha	365.210.019	3,20
3	Turquia	337.008.469	2,87	Países Baixos (Holanda)	307.977.000	2,70
4	Países Baixos (Holanda)	301.689.679	2,57	Turquia	279.254.097	2,45
5	Irã	197.643.571	1,68	Irã	263.162.086	2,31
6	Tailândia	185.581.076	1,58	Rússia	167.973.029	1,47
7	Reino Unido	115.701.488	0,99	Tailândia	164.626.737	1,44
8	México	108.585.407	0,92	México	146.477.508	1,28
9	Portugal	87.919.340	0,75	Taiwan (Formosa)	85.885.029	0,75
10	Noruega	86.091.635	0,73	Paquistão	71.298.049	0,62
Subtotal 10 Maiores		6.374.081.597	54,30	Subtotal 10 Maiores	5.489.266.604	48,10
Subtotal outros soja		803.429.662	6,84	Subtotal outros soja	515.894.123	4,52
Total Geral		11.739.050.306	100,00	Total Geral	11.411.134.875	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

⁸ Pesquisa trimestral de abate investiga informações sobre a quantidade de animais abatidos e o peso total das carcaças, por espécie pesquisada, tendo como unidade de coleta o estabelecimento que efetua o abate sob fiscalização sanitária federal, estadual ou municipal.

A soja e seus derivados somaram 64,64% do total da exportação no período janeiro-agosto de 2019. Verifica-se que apenas o produto “soja, mesmo triturada, exceto para semeadura”, representa 52,62% do total exportado em 2019, e em 2018 representava 61,14%, apontando uma queda de 8,52%. O principal consumidor é a China, que em 2018 comprou 38,21% do produto, e em 2019, 31,88%.

Dez maiores compradores de milho – (jan-ago) de 2018-2019

Milho em grão, exceto para semeadura						
Exportação ano 2018				Exportação ano 2019		
Ordem	Países	Valor FOB US\$	Part. %	Países	Valor FOB US\$	Part. %
1	Irã	525.734.813	4,48	Irã	281.049.756,0	2,46
2	Egito	104.627.120	0,89	Egito	231.439.996,0	2,03
3	Vietnã	89.489.369	0,76	Vietnã	231.337.768,0	2,03
4	Argélia	68.016.746	0,58	Coreia do Sul	152.387.211,0	1,34
5	Malásia	66.996.575	0,57	Taiwan (Formosa)	138.109.423,0	1,21
6	Espanha	64.676.556	0,55	Espanha	134.734.069,0	1,18
7	Taiwan (Formosa)	33.511.430	0,29	Japão	129.408.215,0	1,13
8	Coreia do Sul	31.309.913	0,27	Malásia	95.182.178,0	0,83
9	República Dominicana	25.786.822	0,22	Marrocos	85.524.857,0	0,75
10	Países Baixos (Holanda)	24.867.701	0,21	México	63.867.951,0	0,56
Subtotal 10 maiores		1.078.161.741	9,18	Subtotal 10 maiores	1.116.002.632	9,78
Subtotal outros		156.689.536	1,33	Subtotal outros	425.938.788,0	3,73
Total geral Exportação		11.739.050.306	100,00	Total geral exportação	11.411.134.875	100,00

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC

As exportações de milho e derivados representam 17,79% do valor total em 2019. Somente o produto “milho em grão, exceto para semeadura”, foi responsável 10,51% das vendas em 2018, e 13,52% em 2019. O principal consumidor é o Irã, que comprou 4,48%, e em 2019 2,46%.

Comércio internacional dos principais produtos

As exportações e o saldo da balança comercial dependem muito das condições do mercado internacional. As commodities tem seu preço definido na bolsa de Chicago, e os valores flutuam conforme a oferta e demanda no comércio internacional.

Decorre dessa volatilidade de cotação a rentabilidade ou prejuízo dos produtores. Duas variáveis macroeconômicas muito importantes nesse processo são determinantes para análise do mercado: a taxa de câmbio e cotação do produto no mercado internacional.

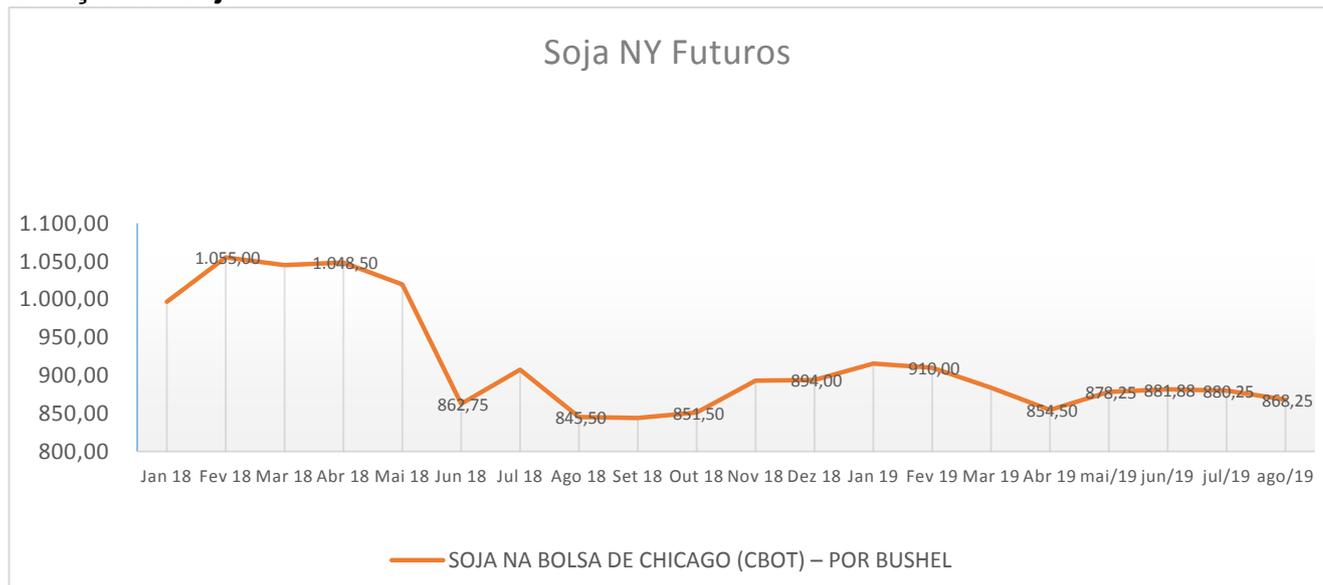
A taxa de câmbio desvalorizada⁹ aumenta a remuneração do exportador na venda do produto, onde cada dólar recebido será convertido em mais reais. Dessa maneira, a elevada taxa de câmbio de R\$4,14 em agosto de 2019, faz aumentar os ganhos dos exportadores e produtores. Entretanto, essa taxa é um problema para a importação de defensivos agrícolas e de outros custos atrelados à cotação da moeda americana.

Câmbio (Dólar venda)¹⁰



Fonte: Banco central do Brasil – Bacen.

Cotação da Soja



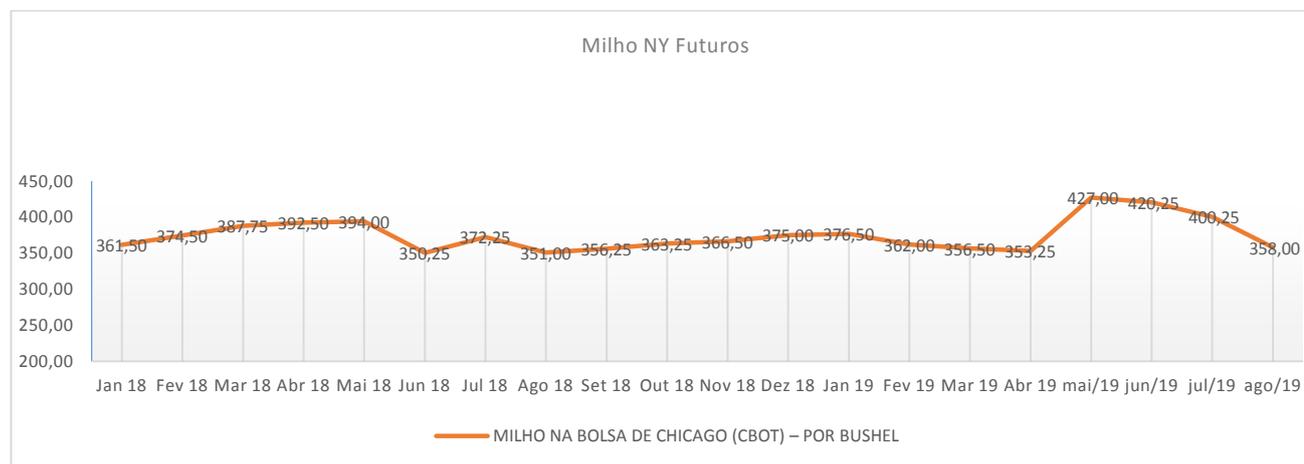
Fonte: br.investing.com/commodities.

⁹ A taxa de câmbio se diz desvalorizada quando aumenta a necessidade de maior quantidade de reais para adquirir um dólar. O dólar em janeiro era R\$3,65 para US\$1,00 e em março passou para R\$3,89 para US\$ 1,00, nesse caso diz-se desvalorizada.

¹⁰ Dados do Bacen capturados no site: <https://www.bcb.gov.br>. A taxa diária corresponde à média acumulada no mês, até o dia indicado. Taxa de Câmbio. Valor dólar venda, final de período.

A cotação da soja na bolsa de Chicago apresentou queda em 2019, e em agosto estava sendo cotada a US\$868,25. A redução em tonelage m líquida correspondente a 887,00 milhões de toneladas trouxe um encolhimento de 848,00 milhões de dólares em valores US\$ FOB, menos que proporcional à redução em tonelage m líquida, ou seja, estamos exportando mais por menos dólares.

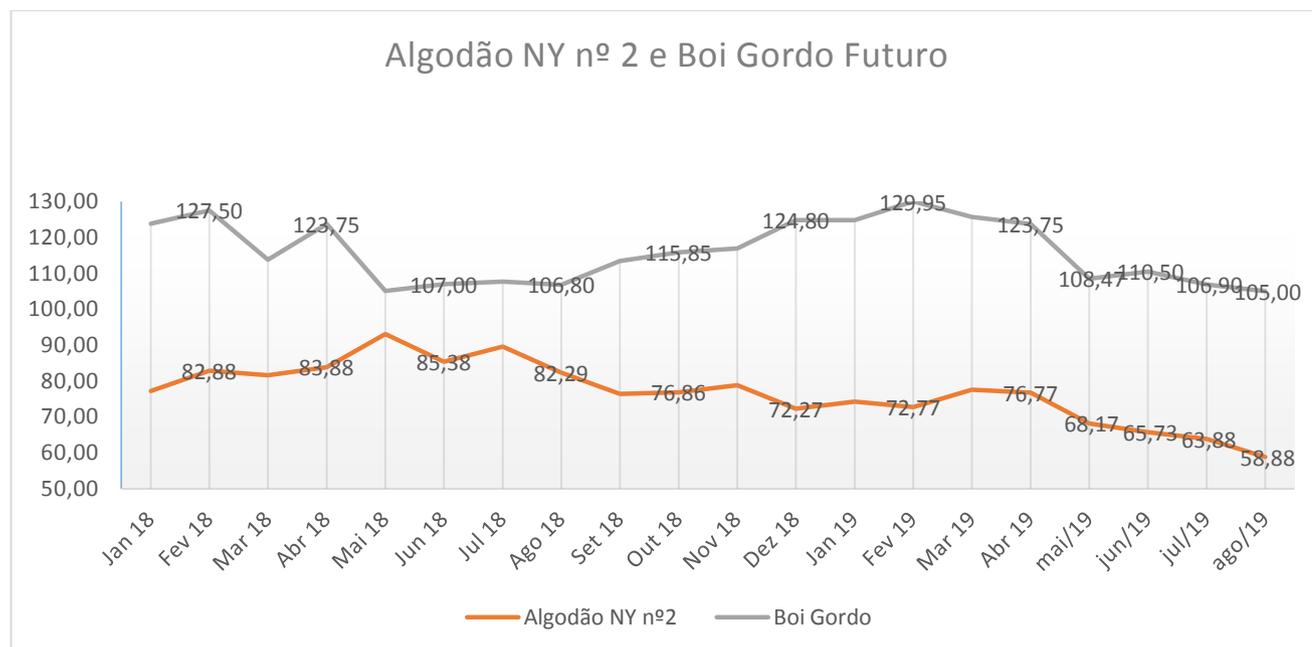
Cotação do Milho Futuro



Fonte: br.investing.com/commodities.

O contrato de compra e venda de milho na Bolsa de Nova York atingiu em maio de 2019 o seu maior valor desde 2017, com US\$427,00, e o impacto nas exportações foi um crescimento de US\$815,00 milhões.

Cotação do Algodão NY nº 2 e Boi Gordo futuro

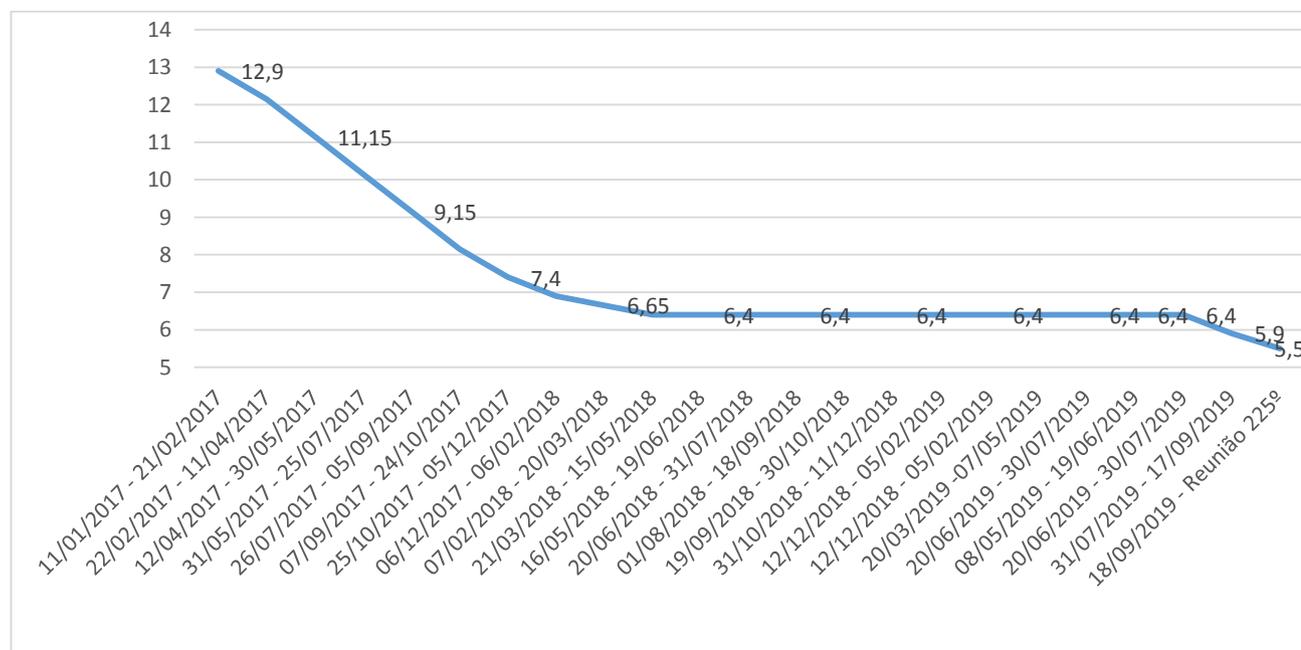


Fonte: br.investing.com/commodities.

O algodão NY nº 2 e o boi gordo futuro estão com cotação em queda, após uma leve alta no início de 2019. O algodão apresentou sua melhor cotação em maio de 2018, e desde então está em queda. Com cotação de US\$93,09 em maio de 2018 e fechamento em US\$58,88 em agosto de 2019, temos uma retração de 36,75%. Segundo os pesquisadores, isto se deu em função da menor liquidez do mercado e a proximidade da colheita da nova safra¹¹.

Já o boi gordo, embora tenha apresentado maior cotação do período em fevereiro de 2019, com US\$ 129,95, caiu para US\$ 105,00 em agosto de 2019, queda de 19,20%.

Taxa de juros Selic



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

A taxa de juros interna, Selic, definida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central, Copom, e a inflação medida pelos índices oficiais de inflação, INPC, são duas variáveis que impactam internamente a economia.

A taxa Selic, subindo ou descendo, afeta os custos de produção, comercialização e consumo. Altas taxas de juros podem significar custos mais elevados, ao mesmo tempo que uma redução tem aspecto positivo na produção para exportação e o consumo.

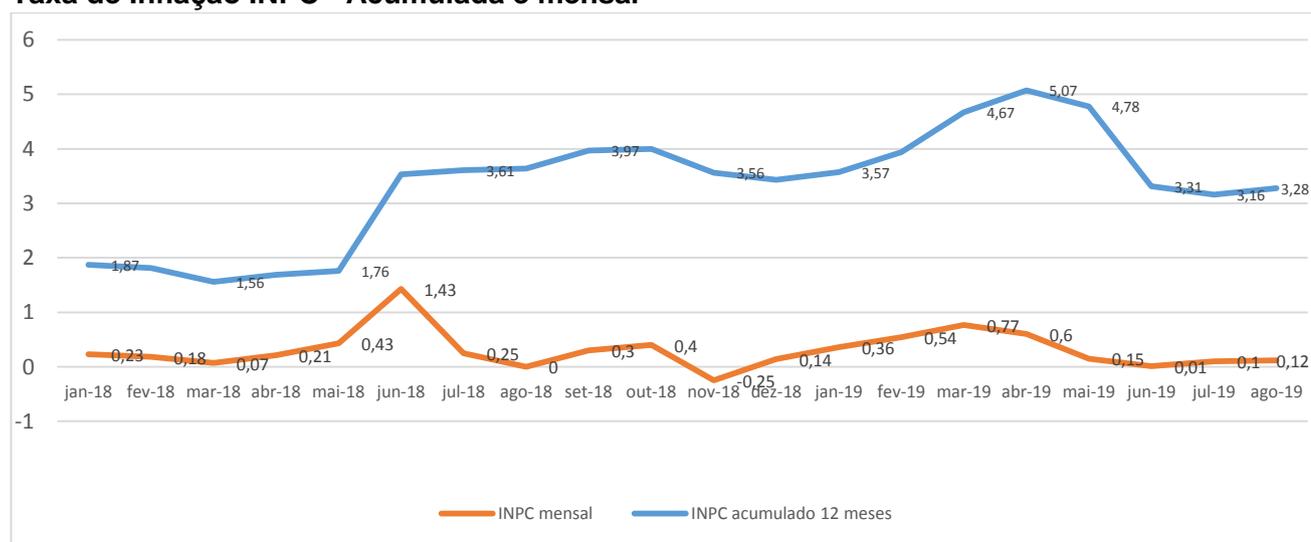
Na última reunião de 18/09/2019, o Copom reduziu a taxa Selic para 5,5% a ao ano. Analistas de mercado acreditam que na próxima reunião, em final de outubro, a taxa pode cair abaixo de 5% ao ano, e deve ficar entre 5% e 4% até final de 2020¹².

¹¹ Revista globo rural. Site:

<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/Agricultura/Algodao/noticia/2019/06/algodao-tem-queda-de-precos-no-mercado-brasileiro-em-junho.html>

¹² <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/expectativa-de-inflacao/>. Este boletim apresenta as expectativas de mercado como estavam em 29 de março de 2019 e as compara com as de cinco semanas antes, 22 de fevereiro, data de referência da última edição.

Taxa de Inflação INPC - Acumulada e mensal



Fonte: IBGE – INPC

Os meses iniciais de 2019 mostraram um recrudescimento da inflação. A taxa mensal ultrapassou 0,5 ao mês em fevereiro, e a acumulada de 12 meses chegou a 5% em abril. Entretanto, passado o momento inicial da nova gestão, os níveis de inflação caíram e estão se mantendo baixos. Com a taxa de juros nos patamares atuais e a inflação num nível ideal¹³, esperava-se uma reação na economia.

Considerações gerais sobre a produção e exportação de Mato Grosso

Mato Grosso tem desenvolvido e especializado sua economia para produção de produtos primários de exportação. Além da concentração da produção em poucas commodities, também há concentração na comercialização, o que coloca o estado numa situação de extrema vulnerabilidade face ao comércio internacional.

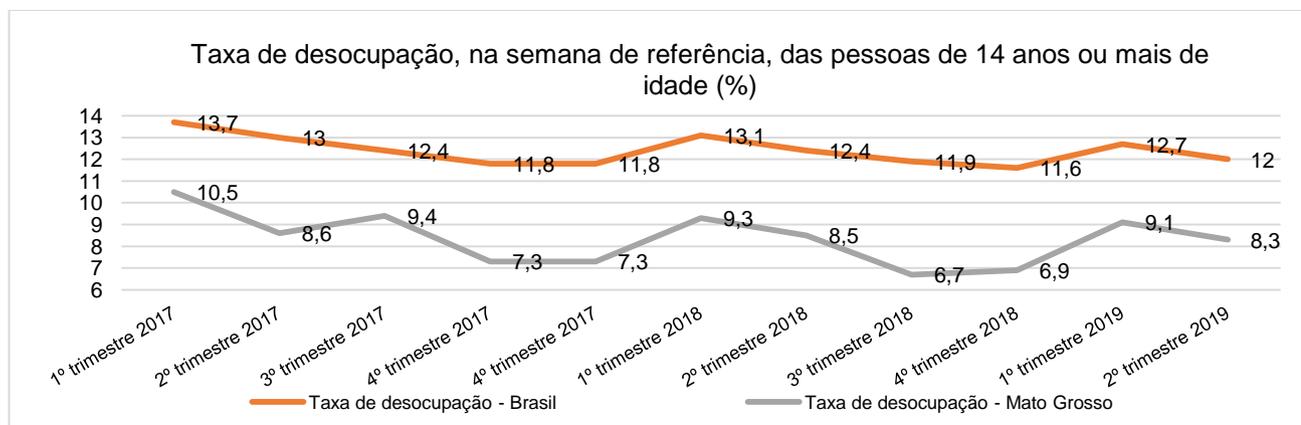
Nos primeiros dois quadrimestres de 2019, ainda que Mato Grosso tenha exportado mais que em 2019 em toneladas líquidas, a retração nos preços no mercado colocou a receita de exportação em queda.

No que se refere ao financiamento da produção, a taxa Selic reduzida e a inflação controlada favorecem a produção e o aquecimento da economia. No que toca a capacidade de produção das commodities, a perspectiva quanto ao LSPA é de uma produção recorde de soja, algodão e milho para ano 2019.

¹³ <https://www.valor.com.br/brasil/6186129/bc-ve-inflacao-de-41-em-2019-e-de-4-em-2020>. O Banco Central (BC) projeta alta para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 4,1% em 2019, de 4% para 2020 e de 4,1% para 2021, conforme o Relatório Trimestral de Inflação de março, divulgado nesta quinta-feira. Essas estimativas pressupõem juros estáveis em 6,5% ao ano e a taxa de câmbio na média de R\$ 3,85 vigente nos cinco dias úteis anteriores à reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) da semana passada, (28/03/2019).

3 - MERCADO DE TRABALHO E RENDIMENTO

Taxa de desocupação – 2017-2019



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

A taxa de desemprego mede o percentual da população de 14 anos ou mais desocupada, na semana de referência. No Brasil, a taxa, que chegou a atingir um pico de 13,7%¹⁴ no 1º trimestre de 2017, vem apresentando uma tendência de queda, mas de forma muito lenta. Caiu para 11,6% no 4º trimestre de 2018, voltou a subir para 12,7% no primeiro trimestre de 2019 e novamente apresentou redução no 2º trimestre para 12%. O movimento errático pode ser explicado pela situação de crise política, que gera instabilidade, insegurança, e impede a elevação de investimentos e o movimento constante da economia no sentido da retomada de crescimento.

Por seu turno, Mato Grosso apresentou redução de 0,8 pontos percentuais, caindo de 9,1% para 8,3%, e em números absolutos, a população desempregada caiu de 165 mil para 153 mil desempregados.

PIA, PEA e Força de Trabalho (em mil trabalhadores) de Mato Grosso – 2017 ao 1º Trimestre

Condições em relação à população em idade ativa e economicamente ativa	Período									
	1º Tri/17	2º Tri/17	3º Tri/17	4º Tri/17	1º tri/18	2º tri/18	3º tri/18	4º tri/18	1º tri/19	2º tri/19
População ativa (PIA)	2646	2630	2665	2674	2691	2708	2719	2703	2721	2713
População economicamente ativa (PEA)	1668	1676	1730	1715	1724	1753	1768	1785	1813	1847
Força trabalho - ocupada	1493	1532	1568	1589	1564	1604	1649	1662	1648	1695
Força trabalho - desocupada	175	144	162	126	160	149	119	123	165	153
Fora da força de trabalho	978	954	934	959	967	955	952	918	908	865

de 2019.

¹⁴ As taxas de desemprego analisadas pelo IBGE desde 2012 não apresentavam um pico tão alto quanto o pico do 1º trimestre de 2017. No primeiro trimestre de 2017 chegou a 13,7%, a partir de então vinha reduzindo até atingir 11,6% no 4º trimestre 2018, mas no primeiro trimestre de 2019 as taxas voltam a subir para 12,7%. Essa taxa de 12,7% no trimestre de março de 2019 subiu 1,1 ponto percentual (p.p.) em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2018 (11,6%) e caiu -0,4 (p.p.) em relação ao trimestre móvel de janeiro a março de 2018 (13,1%). São 13,3 milhões de desempregados que procuram uma oportunidade de trabalho. No 2º trimestre de 2019 esse contingente caiu para 12,7 milhões de pessoas.

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

A tabela mostra o pior momento da crise econômica do período 2015-2016, que ficou bem representado nas altas taxas de desemprego do 1º trimestre de 2017, atingiu pico de 10,5%.

Entretanto estas taxas tendem a se elevar ciclicamente no início de cada ano, devido às demissões decorrentes do encerramento de muitas atividades sazonais e do fim das contratações temporárias de final de ano.

No 2º trimestre de 2019, a população economicamente ativa aumentou em 34.000, e a força ocupada aumentou em 47.000 novas vagas, o que levou à queda na taxa de desemprego de 9,1% para 8,3%.

Força de Trabalho (em mil) por Grupamento de atividades no trabalho principal – 2018-2019

Grupamento de atividades no trabalho principal - PNADC	Trimestre										Diferença entre Trimestre		
	1º tri/17	2º tri/17	3º tri/17	4º tri/17	1º tri/18	2º tri/18	3º tri/18	4º tri/18	1º tri/19	2º tri/19	(1º tri/18-1º tri/19)	(2º tri/18-2º tri/19)	(1º tri/19-2º tri/19)
Total	1493	1532	1568	1589	1564	1604	1649	1662	1648	1695	84	91	47
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	239	232	253	244	250	272	270	273	290	279	40	7	-11
Indústria geral	138	139	138	150	162	173	168	173	153	157	-9	-16	4
Indústria de transformação	114	117	120	132	141	152	145	150	127	134	-14	-18	7
Construção	143	136	128	130	120	114	119	127	117	131	-3	17	14
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	302	311	306	336	312	298	323	329	317	341	5	43	24
Transporte, armazenagem e correio	71	83	86	81	80	79	79	82	90	88	10	9	-2
Alojamento e alimentação	74	84	89	82	73	89	84	83	87	99	14	10	12
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	110	120	133	128	132	130	149	143	142	140	10	10	-2
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	248	264	271	264	256	258	269	270	268	276	12	18	8
Outro serviço	52	54	59	67	70	74	79	68	66	68	-4	-6	2
Serviço doméstico	115	110	105	107	108	111	110	114	118	117	10	6	-1

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Na tabela da força de trabalho por segmentos, podemos visualizar o movimento de emprego e desemprego dentro das atividades econômicas.

As atividades que mais tem sofrido com perdas de vagas de trabalho são a indústria geral e indústria de transformação. A agricultura também teve recuo no número de vagas no 2º trimestre, com queda de 11.000 postos de trabalho.

Já os setores com maior desempenho na criação de vagas foram o comércio, reparação e veículos automotores e motocicletas, construção civil, alojamento e alimentação. O saldo positivo sinaliza o lento aquecimento na economia, para reduzir o contingente de 153 mil desempregados.

Saldo de contratações trimestral CAGED – 2018-2019

Saldo de contratações líquida trimestral									
Atividade	1º tri/18	2º tri/18	3º tri/18	4º tri/18	1º tri/19	2º tri/19	1º sem/18	1º sem/19	Diferença
Indústria transformação	1195	1468	2493	-2577	1210	1981	2663	3191	528
Construção civil	431	2382	1417	-4662	-124	1426	2813	1302	-1511
Comércio	743	1632	2020	2906	645	2026	2375	2671	296
Serviços	3931	1758	2645	-1322	4168	3015	5689	7183	1494
Agropecuária	5493	1476	4631	-5107	2561	2618	6969	5179	-1790
Outros: extrativa mineral, serviços indústria e utilidade pública, administração pública	179	230	364	-124	54	162	409	216	-193
Total	11972	8946	13570	-10886	8514	11228	20918	19742	-1176

FONTE: MTE-Cadastro geral de empregados e desempregados - LEI 4923/65

As informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), trazem o registro dos empregos formais de carteira assinada. Já a PNADCT pesquisa empregos formais e não formais.

Embora diferentes na forma e no conteúdo, os registros do CAGED tendem a confirmar os dados da PNADCT. Ao longo do ano de 2018 o saldo positivo somou 23.602 empregos, sendo 20.918 no primeiro semestre. Em 2019, o saldo de contratações no 1º semestre foi de 19.742.

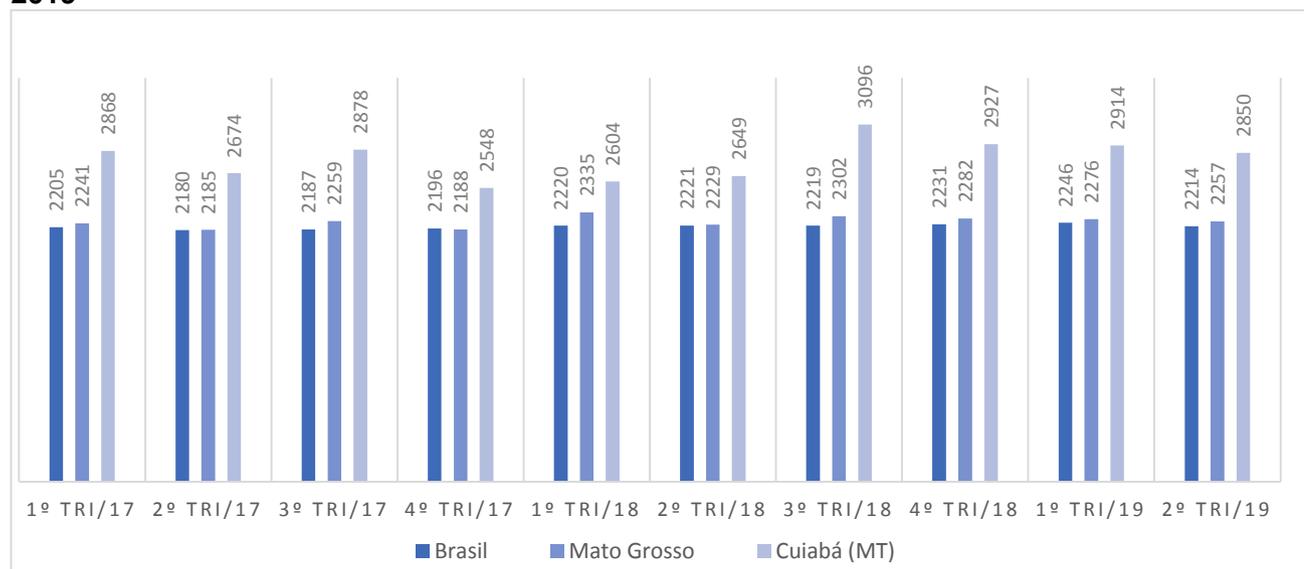
Os setores que apresentaram recuperação dos saldos de emprego em 2019 foram o de serviços e comércio, com uma diferença positiva de 1.494 e 296, respectivamente. A construção civil, que historicamente começa o ano com um bom saldo de contratações, trouxe em 2019 um saldo negativo de 1.511 vagas. Essas informações são particularmente ruins, porque deveríamos estar vendo saldos positivos para o 2º semestre de 2019 em relação ao 1º semestre de 2018, o que refletiria uma melhor recuperação da economia.

Dados do rendimento médio do trabalho

Na análise do rendimento médio, efetivamente recebido no mês, do trabalho principal e de todos os trabalhos, mostramos a situação de Brasil, Mato Grosso e Cuiabá, de 2017 ao 2º trimestre de 2019. No gráfico, é possível perceber que o rendimento médio do trabalho em Cuiabá é maior que no estado, que por sua vez é maior que no Brasil, sendo 26,27% maior que em Mato Grosso, e 28,72% maior que o do Brasil.

Embora os rendimentos pagos em Cuiabá sejam maiores, estes vêm apresentando queda desde o 3º trimestre de 2018, quando eram de R\$3.096,00, para R\$2.850,00 no 2º trimestre de 2019. Por sua vez, os rendimentos em Mato Grosso e no Brasil, apesar de menores, estão mais estáveis. A retração em Cuiabá é bastante característica de situações de recessão econômica, onde o exército de reserva de desempregados pressiona o achatamento dos salários.

Rendimento médio real, do trabalho principal e de todos os trabalhos em (R\$) – 2017-2018-2019



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Rendimento médio real, do trabalho principal, por grupamento de atividades no trabalho principal (R\$) – 2018-2019

Grupamento de atividades no trabalho principal - PNADC	Trimestres						Variação: 1º tri-19/1º tri-18	Variação: 2º tri-19 /2º tri18
	1º tri/18	2º tri/18	3º tri/18	4º tri/18	1º tri/19	2º tri/19		
Total	2529	2279	2306	2360	2455	2297	-2,93	0,79
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3755	3409	3456	3653	3584	3486	-4,55	2,26
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3129	2596	3425	2894	3123	2792	-0,19	7,55
Transporte, armazenagem e correio	2949	2799	2594	2692	2943	2554	-0,20	-8,75
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2314	2088	1997	2072	2267	2257	-2,03	8,09
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2590	2484	2169	2410	2462	2132	-4,94	-14,17
Construção	2022	1901	1991	1935	1912	2115	-5,44	11,26
Indústria geral	2099	1791	1881	2065	2191	1841	4,38	2,79
Indústria de transformação	2100	1703	1799	1994	2131	1834	1,48	7,69
Outro serviço	1897	1589	1793	1781	1830	1656	-3,53	4,22
Alojamento e alimentação	1979	1784	1537	1442	1553	1533	-21,53	-14,07
Serviço doméstico	1025	939	917	994	1038	944	1,27	0,53

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Pode-se observar no quadro acima que os rendimentos médios habitualmente recebidos estavam em queda quando comparados ao 1º trimestre de 2018, tanto para a análise do total, que caiu 2,93%, quanto para a maioria das atividades. Somente indústria geral, indústria de transformação e serviços domésticos não apresentaram retração. A maior redução de rendimentos foi na atividade de alojamento e alimentação, que caiu 21,53%, seguida pelo setor de construção, com 5,44%,

agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, em terceiro, com queda 4,94%, e administração pública, que caiu 4,55%.

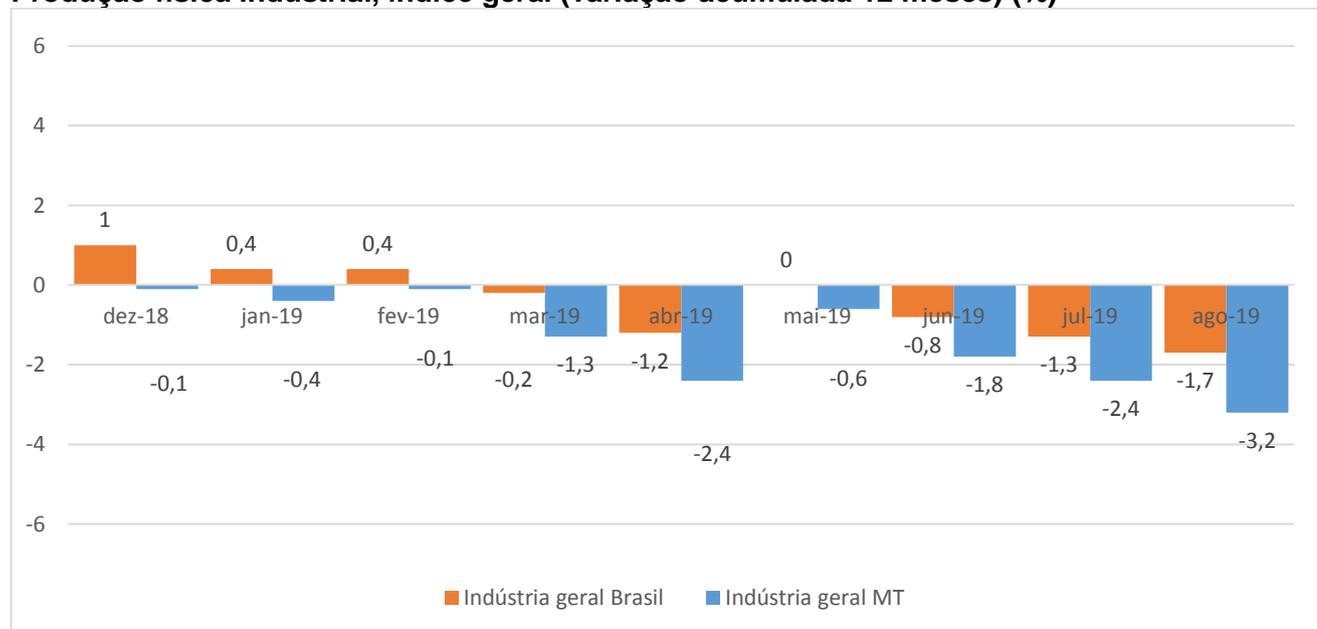
No 2º trimestre de 2019, comparado com o mesmo período do ano anterior, constata-se uma pequena variação positiva dos rendimentos, no valor de 0,79%. O setor que mais se recuperou da queda foi a construção civil, que cresceu 11,26%. Entretanto, o setor de alojamento e alimentação ainda apresenta forte queda de 14,07%, bem como agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com redução de 14,17%, e transporte armazenamento e correio com queda de 8,75%.

4 - PRODUÇÃO FÍSICA INDUSTRIAL

A pesquisa industrial mensal da produção física¹⁵ feita pelo IBGE mostra os dados sobre a situação da atividade de produção física industrial para o Brasil e os estados. Separamos as informações da tabela em dois segmentos: a indústria extrativa e de transformação. Os valores apresentados no gráfico são os índices da variação da produção física industrial acumulada em 12 meses.

No gráfico, fica bastante claro que o índice de variação da produção industrial em Mato Grosso é negativo desde dezembro de 2018, e a situação vem se agravando. Em dezembro 2018 o índice apresentou uma redução de 0,1% e a partir de então vem aumentando, registrando uma queda de 3,2% em agosto de 2019.

Produção física industrial, índice geral (variação acumulada 12 meses) (%)



Fonte: MTE-cadastro geral de empregados e desempregados – lei 4923/65.

¹⁵ A Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação.

Produção física industrial por segmento (Variação acumulada 12 meses) (%)

Produção física industrial de Mato Grosso _Variação acumulada 12 meses										
Meses	dez/17	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
UF	MT									
3 Indústrias de transformação	4,1	-0,1	-0,4	-0,1	-1,3	-2,4	-0,6	-1,8	-2,4	-3,2
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	4,9	-1,6	-1,9	-0,9	-2,2	-3,6	-1,5	-2,7	-3,7	-4,8
3.11 Fabricação de bebidas	-2,5	1,6	1,6	1,4	0,5	1,1	4,1	2,3	0,1	1,1
3.16 Fabricação de produtos de madeira	-1,7	-7,2	-8	-7,4	-8,2	-9,4	-10,3	-11,3	-11	-13,1
3.19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	11,6	15,2	14,8	14,2	13,5	12,2	10,2	9	9,4	8,7
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-3,3	-10,8	-9,6	-11,7	-12,3	-10,8	-6,1	-3,6	-0,6	8,2
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-2,7	23,2	21,1	8,5	7,4	6	8,9	5,8	6,6	4,4

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Na tabela da produção física industrial por segmento, mostramos a variação dos índices por setor, conforme dados do IBGE. Constata-se que os poucos segmentos industriais de Mato Grosso estão com índices negativos para todo o período entre dezembro 2018 a agosto de 2019. Dos seis segmentos existentes, apenas a fabricação de bebidas e fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e minerais não metálicos tiveram índices positivos ao longo do ano de 2019. O setor de fabricação de outros produtos químicos teve índices negativos até julho, com recuperação em agosto de 2019. No geral, Mato Grosso vem acumulando índices negativos na indústria de transformação desde dezembro de 2018.

5 - PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO

Indicadores de receita nominal e volume de vendas do comércio varejista – índice e variação percentual

Índices	Índice de volume de vendas no comércio varejista											
	jan/18	mai/18	ago/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Índice base fixa (1)	83,6	86,1	90,7	109	89,8	84,5	89,1	85,7	90,2	85,5	94,1	95,7
Variação mensal (2)	2,6	-2,8	2,4	-0,6	7,4	6,5	-0,9	1,9	4,7	-4,8	5,6	5,4
Variação acumulada no ano (3)	2,6	2,6	2,1	1,9	7,4	7	4,2	3,6	3,8	2,3	2,8	3,1
Variação acumulada de 12 meses (4)	6,8	7,1	6,1	1,9	2,3	2,2	1,7	1,8	2,4	1,8	2,3	2,6

Índices	Índice de receita nominal de vendas no comércio varejista											
	jan/18	mai/18	ago/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Índice base fixa (1)	103,9	106,5	114,5	136,5	113,5	108,2	113,6	110,5	117,5	111,5	121,2	122,6
Variação mensal (2)	4,2	0,3	7,8	2	9,2	9,6	2	6,1	10,4	-2,3	7,3	7
Variação acumulada no ano (3)	4,2	5,5	6,2	6,1	9,2	9,4	6,8	6,6	7,4	5,6	5,9	6
Variação acumulada de 12 meses (4)	6,4	7,8	8,9	6,1	6,4	6,4	5,8	6	6,8	5,9	6	5,9

Observação:

Base Fixa: (2014=100) O índice compara os níveis nominal e de volume de receita bruta de revenda no mês com a média obtida no ano de 2014.

Variação mensal compara o resultado obtido com os resultados em igual mês do ano anterior.

Variação acumulada no ano compara o índice com o obtido do período de janeiro a mês de referência com igual período ano anterior.

Variação acumulada de 12 meses compara o índice dos últimos 12 meses com o obtido em igual período do ano anterior.

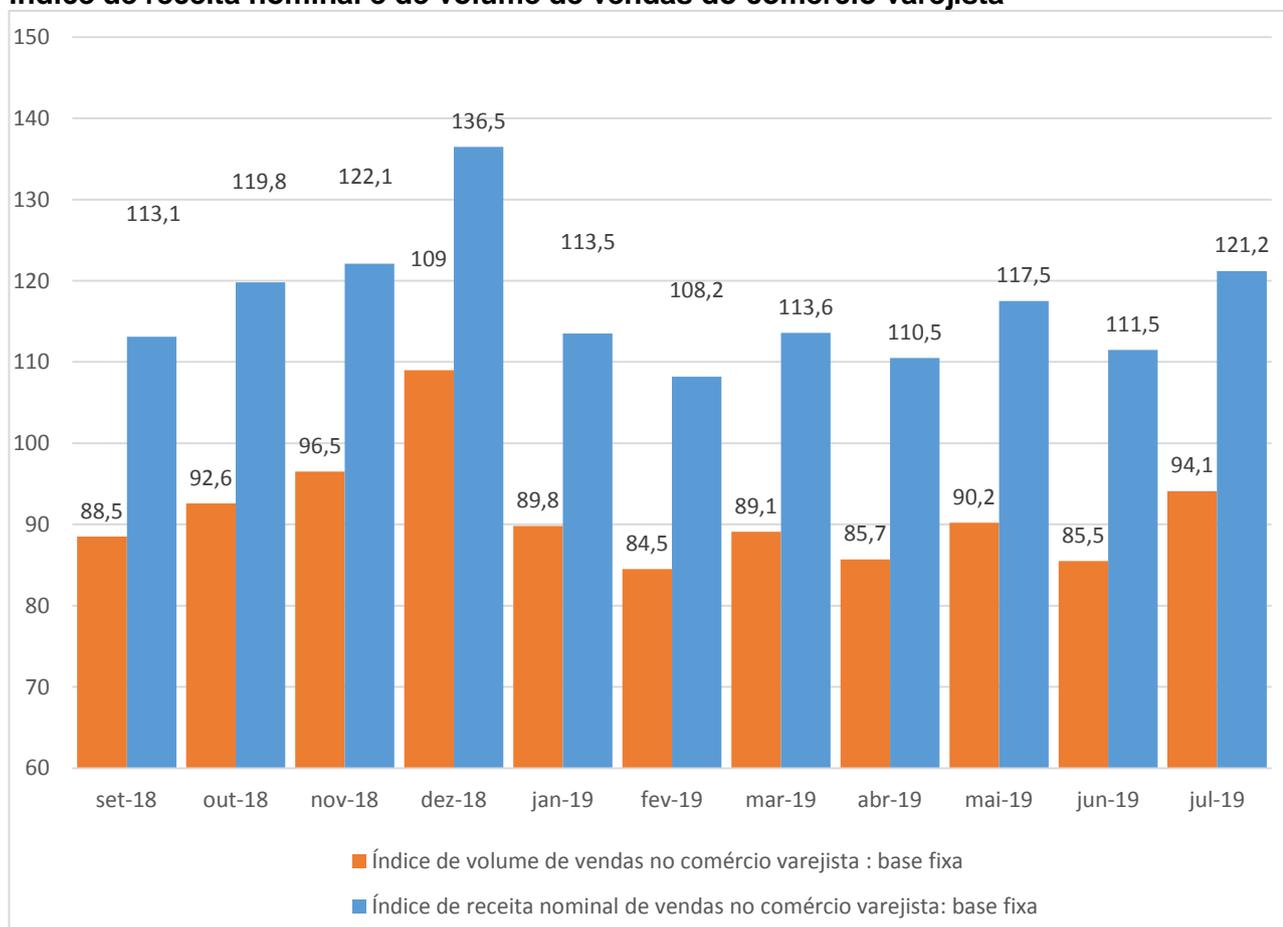
Fonte: IBGE - Pesquisa comércio – coordenação da indústria

A tabela anterior traz as quatro variáveis investigadas sobre a receita bruta mensal proveniente da revenda de mercadorias, não deduzidos de impostos incidentes nem as vendas canceladas, abatimentos e descontos incondicionais e sem ajuste sazonal e volume de vendas. Não estão incluídas as vendas de produtos de fabricação própria, receitas de serviços e receita financeiras, e outras não-operacionais.

Podemos ver que tanto o índice de volume de vendas, quanto o volume da receita nominal têm apresentado resultados positivos consistentes. Na tabela, a variação percentual do volume de receita nominal, também reflete o incremento nos percentuais quando comparamos a variação mensal entre agosto 2018 e agosto de 2019, sendo 114,5 e 122,6, respectivamente.

Na variação mensal de agosto de 2018 para agosto de 2019, no índice de volume de vendas, temos 2,4 e 5,4, com variação de 3% pontos percentuais. A variação acumulada no ano para o volume de vendas mostrou crescimento de 1,0%, enquanto a variação acumulada no ano para a receita nominal mostrou retração de 0,2%. Isso significa que as vendas estão crescendo pouco, e com redução da receita.

Índice de receita nominal e de volume de vendas do comércio varejista



Fonte: IBGE - Pesquisa comércio – coordenação da indústria

6 - PESQUISA MENSAL DO SERVIÇO

Indicadores de receita nominal e volume de serviço – índice e (variação %)

Índices	Índice de receita nominal de serviços											
	jan/18	mai/18	ago/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Índice base fixa	100,7	106,3	139,2	115,3	112,2	116	119,7	112,4	107,3	123,7	140,8	136,8
Varição mensal	7,7	-9,4	12,1	-2,3	11,5	-1,1	-7,2	-8,7	1	-3,7	0	-1,7
Varição acumulada no ano	7,7	2,5	6,3	5,4	11,5	4,7	0,3	-2,1	-1,5	-1,9	-1,6	-1,6
Varição acumulada de 12 meses	22	19	17,4	5,4	5,7	5,2	4,4	2,9	3,8	2,7	1,3	0,1
Índices	Índice de volume de serviços											
	jan/18	mai/18	ago/18	dez/18	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19
Índice base fixa	82,7	86,1	110,4	89,1	86,7	89,3	91,7	86,2	82,3	93,5	104	103
Varição mensal	5,8	-13,9	6	-8,1	4,9	-4,9	-10,7	-13	-4,4	-9,6	-5,2	-6,7
Varição acumulada no ano	5,8	-2	1	0,1	4,9	-0,3	-4,1	-6,5	-6,1	-6,7	-6,5	-6,5
Varição acumulada de 12 meses	17,5	14,3	11,9	0,1	0,1	-0,4	-1	-2,3	-1,5	-2,7	-3,7	-4,9

Obs: (1) Fixa: base (2014=100 - valor índice). (2) Mensal: base igual mês do ano anterior (%). (3) acumulada no ano: igual período do ano anterior (%). (4) acumulada 12 meses: base últimos 12 meses (%).

Fonte: IBGE - Pesquisa comércio – coordenação da indústria

A variável investigada na pesquisa mensal de serviços do IBGE é a receita nominal de serviços e de volume de serviços, sem ajuste sazonal, definido como a receita proveniente das atividades de prestação de serviços, sem dedução de impostos e contribuições incidentes, abatimentos e descontos incondicionais.

Os dados evidenciam uma variação negativa de 2,4%, quando comparamos o índice agosto 2018 a agosto de 2019. Na análise da variação a cumulada no ano, também houve retração.

Os números da pesquisa mensal dos serviços para o índice de volume de serviços também apresentaram queda, quando comparamos o índice de agosto de 2018 para agosto de 2019, de 110,4 para 103. Os índices de variação mensal, acumulada no ano e acumulada em 12 meses, também mostraram variações negativas.

7 - INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR

Os dados de inadimplência são fornecidos pelo Serasa Experian, Banco Central e SPC Brasil. O Serasa analisa a inadimplência de um modo geral, com o número total de CPF inadimplentes. Já o Banco do Brasil apresenta a inadimplência de pessoas físicas e jurídicas frente ao sistema financeiro e, por fim o SPC Brasil retrata a inadimplência com base na população adulta, separando a inadimplência por regiões e UF.

Indicadores de inadimplência, Brasil – 2018-2019

Ano	2018												2019							
	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Inadimplência consumidor (milhões pessoas)	60	60	60	61	61	61	62	62	62	61	62	62	62	62	62	63	63	63	63	63

Fonte: Serasa Experian

A inadimplência vem aumentando continuamente desde o ano 2018, totalizando 63 milhões de pessoas, segundo dados do Serasa. Esse número refere-se ao total de pessoas que tiveram o CPF incluído pelo menos uma vez nos serviços de restrição ao crédito. Nesse caso não há duplicidade, e a contagem é em números absolutos.

Por seu turno, o SPC Brasil considera o percentual da população adulta, considerada entre 18 e 94 anos de idade, e em publicação de janeiro de 2019, apresentou dados da inadimplência da região Centro-Oeste, com um total de 5 milhões de pessoas adultas, representando 42,1% da população adulta em Mato Grosso.

Na estrutura da população publicada pelo censo de 2010, observamos que 64,94% da população tinha idade superior a 19 anos. A estimativa feita pelo IBGE para a população de 2018 a 2060 calculou para Mato Grosso um total de 3.484.466 milhões de habitantes em 2018. Logo, vamos encontrar uma população adulta aproximada de $0,6494 \times 3.484.466 = 2.262.812$ pessoas. Tomando a população adulta multiplicada pelo percentual calculado pelo SPC Brasil, teremos $0,4210 \times 2.262.812 = 952.643$ pessoas, ou 952.643 CPFs inadimplentes em Mato Grosso.

Indicadores de inadimplência no setor financeiro e não financeiro, Brasil – 2018, 2018

Ano	2018												2019							
	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul
Inadimplência consumidor (% não financeiro)	63	63	62	61	61	61	62	61	61	61	63	62	63	62	62	62	61	61	61	60
Inadimplência consumidor (% financeiro)	37	37	38	39	39	39	38	39	39	39	37	38	37	38	38	38	39	39	39	40

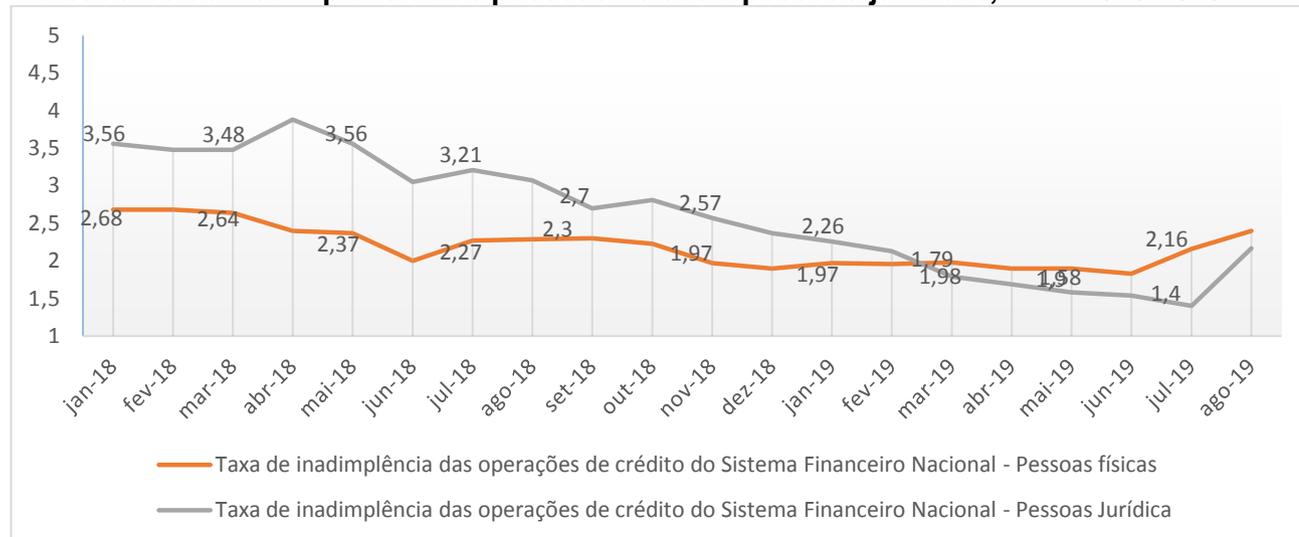
Fonte: Serasa Experian - indicadores econômicos

No caso dos números da inadimplência desagregada por setores da economia, é possível identificar que a inadimplência do setor financeiro (bancos e operadoras de cartão de crédito), aumentou em 3 pontos percentuais de janeiro de 2018 para julho de 2019. Por outro lado, a inadimplência do setor não financeiro (utilidades, telefonia, varejo, serviços e outros), teve leve redução de 3 pontos percentuais. Isto significa que as famílias estão procurando se endividar menos com o setor não financeiro, que é o que mais movimenta a economia.

Nesse caso, os dados são sugestivos de que o fator insegurança quanto ao futuro econômico e político do Brasil vem impedindo uma alavancagem do crescimento da economia. Em contrapartida,

os cortes de renda, como a redução de salário médio recebido no setor privado e corte de RGA no setor público, podem estar impactando a retomada do endividamento no setor não financeiro e agravando a inadimplência setor financeiro.

Indicadores de inadimplência das pessoas físicas e pessoas jurídicas, MT – 2018-2019



Fonte: Banco central – economia regional – séries temporais

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos meses, o Brasil vem assistindo uma série de reformas e medidas estruturais, acompanhadas pelo acirramento na questão fiscal, pela liberalização da política monetária, e por indicadores econômicos que ainda crescem a uma taxa relativamente lenta.

Por seu turno, o ambiente externo está mais instável, e as perspectivas de crescimento mundial mais tênues, em virtude das incertezas de caráter econômico e geopolítico, em especial a aproximação da data de desfecho do Brexit e a expansão da guerra comercial entre Estados Unidos e China.

O aprofundamento da crise argentina também foi uma importante fonte de incertezas e volatilidade, haja vista a estreita relação econômica com o Brasil, afetando diretamente o desempenho da indústria pelo impacto negativo sobre as exportações de manufaturados. Mais recentemente, a redução temporária da oferta de petróleo no mercado internacional, também impactou negativamente o cenário externo por sinalizar um possível agravamento das tensões entre Estados Unidos e Irã.

Todos esses acontecimentos tiveram influenciaram o desempenho econômico de Mato Grosso, de forma que analisamos neste informativo os dados para as variáveis relacionados ao comércio exterior, mercado de trabalho, produção física industrial, comércio, indústria e, como novidade, os dados referentes à inadimplência, à luz desse ambiente volátil e irregular.

No caso da balança comercial foi constatado queda das exportações de commodities de 2019 em relação aos valores US\$ FOB de 2018, principalmente, pela redução de compra da soja da China.

Os dados do mercado de trabalho apresentaram pequena recuperação na quantidade de postos de trabalho, com leve redução da taxa de desemprego, muito embora acompanhada por uma queda dos valores médios efetivamente recebidos.

Já a produção física industrial apresentou retração contínua ao longo de todo o período de 2019. Por seu turno, a pesquisa mensal do comércio indicou pequena recuperação do índice do volume de vendas e da receita nominal de vendas do comércio varejista.

A pesquisa mensal do serviço mostrou resultado contrário ao do comércio, apontando encolhimento, e tanto a receita nominal dos serviços quanto o volume dos serviços vêm apresentado reduções constantes durante todo o período de 2019.

Como novidade, agregamos mais um tópico a esta Conjuntura Econômica, que é a análise de inadimplência do consumidor e das famílias, que evidenciou o previsível aumento da inadimplência ao longo de 2019, compatível com o quadro de elevado desemprego, ainda que em ligeira queda em suas taxas, e de baixa capacidade de recuperação da economia.

Essas informações nos permitem afirmar que Mato Grosso enfrentou tempos de severa crise econômica nos anos anteriores, não conseguindo superar totalmente seus efeitos. A economia vem se recuperando muito lentamente ao longo dos dois primeiros quadrimestres de 2019, sem previsão de alteração no cenário para o último quadrimestre.

Enquanto o quadro de instabilidade política e econômica não for ultrapassado, não deveremos experimentar grandes alterações nos indicadores da economia. Caso a agenda reformista do governo federal seja mantida, poderemos vivenciar uma aceleração nos indicadores econômicos no primeiro semestre de 2020; do contrário, a economia deve se manter no mesmo panorama de estagnação.